**OBSERVAÇÕES SOBRE A CAPTURA INCIDENTAL DA TARTARUGA MARINHA *Caretta caretta,* NA PESCA COM ESPINHEL DE SUPERFÍCIE NO SUDESTE E SUL DO BRASIL.**

**Esthefany Caroline de França Silva1\*; Santiago Montealegre-Quijano2.**

1 esthefanycfs@gmail.com. Estudante de graduação em Engenharia de Pesca, UNESP. 2 smquijano@registro.unesp.br. Doutor em Oceanografia Biológica e Professor do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca/UNESP

**RESUMO**

A captura incidental de tartarugas nas pescarias marinhas é motivo de preocupação. Esse tipo de interação é considerado a principal causa de declínio populacional das espécies. A tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) é uma espécie com distribuição global em águas tropicais e temperadas. Ao longo do seu ciclo de vida, a espécie utiliza águas costeiras e oceânicas, portanto sendo capturada de forma incidental por diversas artes de pesca, dentre as quais, o espinhel de superfície representa a principal ameaça. O objetivo do presente trabalho foi obter estimativas da frequência de ocorrência e da distribuição sazonal e espacial da captura incidental da tartaruga cabeçuda *C.caretta* no Sudeste e Sul do Brasil, bem como na região internacional adjacente. Os dados foram coletados a bordo de duas embarcações da frota comercial de espinhel direcionada a espadartes (*Xiphias gladius*) e tubarões-azuis (*Prionace glauca*). Entre 2004 e 2010 foram monitoradas 10 viagens, com média de 15,8 lances de pesca (um por dia) e com média de 1.117 anzóis por lance. Todas os indivíduos de *C. caretta* foram registrados. A maioria das vezes os pescadores tomavam cuidado para retirar o anzol sem causar maiores ferimentos aos animais. Como medida de tamanho foi utilizado o Comprimento Curvo de Carapaça (CCC), obtido com uso de fita métricaao longo da carapaça, considerando o centro do arco anterior e o centro da reentrância posterior. Como medida de abundância foi utilizada a captura por unidade de esforço (CPUE) em número de indivíduos por cada 1000 anzóis. Foi monitorado um total de159 lances de pesca, que totalizaram 171.634 anzóis. Ao todo, foram capturadas 156 tartarugas cabeçudas, das quais 65,8% foram devolvidas ao mar vivas. O CCC de 34,6% das tartarugas variou de 44,0 a 72,0 cm, sendo todas consideradas jovens com base na literatura. A CPUE por lance de pesca variou de 0,8 a 9,4 indiv./1000 anzóis, com média máxima por viagem de 2,5 indiv./1000 anzóis. A temperatura da superfície do mar variou de 16 a 28,3°C, mas não foi observado um padrão de relação com a CPUE. As maiores abundâncias ocorreram no verão, na Elevação do Rio Grande, uma montanha submarinha localizada a ~1.000 km de distância da costa sul do Brasil. Dos resultados obtidos conclui-se que, na pesca comercial de espinhel no Sudeste e Sul do Brasil, a maioria das tartarugas marinhas capturadas são devolvidas vivas ao mar, e que a Elevação de Rio Grande deve ser uma importante área de alimentação para jovens de *Caretta caretta*.

**Palavras-chave:** longline, tartaruga-cabeçuda, captura incidental

**Apoio:** Museu Oceanográfico da UNIVALI; Kowalsky Com. E Ind. De Pescados Ltda.